

AVALIAÇÃO DO DESPERDÍCIO ALIMENTAR NUMA INSTITUIÇÃO DE SUPORTE A SENIORES

Blayer P¹, Afonso C¹, Liz M¹, Rocha A¹

Comunicação oral 12

INTRODUÇÃO

Em 2011, em Portugal, cerca de 19% da população tinha mais de 65 anos e, desta, cerca de 4,2% estava institucionalizada. Esta realidade poderá levar a uma crescente procura de instituições de apoio a idosos, que passam a ser responsáveis pela totalidade ou maior parte da oferta alimentar, que irá refletir-se no estado nutricional do idoso e consequentemente na sua saúde e qualidade de vida. A avaliação do desperdício alimentar permite estimar a adequação do serviço alimentar prestado aos utentes e identificar possíveis necessidades de intervenção no mesmo.

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar o desperdício alimentar num lar de idosos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo de carácter descritivo transversal, foi constituído por uma amostra de 804 refeições de almoço consumidas por 67 idosos, num período de 12 dias. Para o registo dos dados adaptou-se a tabela de registo do *PlateWasteStudies* e quantificou-se o desperdício pelo método da pesagem: as sobras (alimentos produzidos e não servidos) e os restos do prato (alimentos servidos e não consumidos) da refeição de almoço, separadamente por grupos de alimentos. Para análise estatística utilizou-se o programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS[®]) versão 17.0.

RESULTADOS

Obteve-se uma média de 20,8% de sobras e 12,3% de restos.

CONCLUSÃO

Embora o desperdício alimentar seja inevitável, os profissionais do serviço de alimentação devem avaliar este aspeto identificando as causas, desenvolvendo estratégias que o minimizem, não inviabilizando a oferta alimentar aos utentes e contribuindo para a sua qualidade de vida.